**Domingo 3**

1. **O texto do catecismo**

**Domingo 3**

**Pergunta 6**. Mas Deus criou o homem tão mau e perverso?

**Resposta:** Não, Deus criou o homem bom e à sua imagem, isto é, em verdadeira justiça e santidade, para conhecer corretamente a Deus, seu Criador, amá-lo de todo o coração, e viver com Ele em eterna felicidade, para louva-lo e glorifica-lo.

**Pergunta 7**. De onde vem, então, essa natureza corrompida do homem?

**Resposta:** Da queda e desobediência dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, no paraíso.

Ali, nossa natureza tornou-se tão envenenada, que todos nós somos concebidos e nascidos em pecado.

**Pergunta 8.** Mas somos tão corrompidos que não conseguimos fazer bem algum e somos inclinados para todo o mal?

**Resposta:** Somos sim, se não nascermos de novo pelo Espírito de Deus.

1. **A Introdução;**

Este domingo é muito pesado, quando analisamos o seu conteúdo. Há três respostas que tocam tópicos profundos da doutrina da igreja. A primeira resposta (R6) fala sobre a criação do homem de acordo com a imagem de Deus (que já é um tópico bem discutido); a segunda resposta (R7) fala sobre a queda do homem no paraíso; e a terceira resposta (R8) toca a doutrina do pecado original, que se estendeu a todos os homens; e ela explica a incapacidade total do homem a fazer bem algum; e alem disso fala também sobre a necessidade da regeneração.

 É impossível tratar todos estes assuntos em um só sermão de tal maneira que todas as partes serão bem elaboradas. O sermão ficaria muito pesado e muito longo.

 Por outro lado devemos dizer que não seria aconselhável dividir este domingo em duas ou três partes, porque este domingo não fala principalmente sobre a criação do homem de acordo com a imagem de Deus, mas sobre *as origens* da nossa miséria. Toda ênfase deve cair nessa questão: *de onde veio o mal e como isso nos afeta?*

 Isso não quer dizer que o pregador não pode falar sobre a criação do homem de acordo com a imagem de Deus. Isso pode sim, mas sempre no contexto da nossa miséria e não para pregar sobre a criação do homem em si. Quem quer pregar sobre a criação, deve fazer isso quando chega ao Domingo 9. Ali terá a oportunidade de falar sobre a imagem de Deus, porque a imagem de Deus se manifesta em nós, quando somos regenerados para serem filhos de Deus. O homem perdeu esta imagem e este domingo nos ensina que isso não é a culpa do Pai, que nos criou como seus filhos: bons e justos e refletindo espiritualmente a imagem do Pai celestial.

 Tratando este domingo, o pregador desce ao nível mais profundo e escuro da nossa miséria. Ele revela a queda dos nossos antepassados, Adão e Eva, as consequências para toda descendência de Adão incluindo nós mesmos e assim ele revela a nossa culpa perante Deus. Somos filhos de Adão e filhas de Eva, incapazes de fazer bem algum e destinados ao castigo eterno.

 Mas como já foi dito no capitulo anterior: a congregação deve saber isso, para que também conheça a sua consolação em Cristo Jesus. O raio do sol no meio das trevas se encontra no final deste domingo, quando se fala sobre *a regeneração.*

Há esperança, há consolação, há salvação por meio do Espírito Santo. Nós mesmos não podemos nos salvar, mas Deus enviou o seu Espírito Santo, que nos aponta o Cristo, como o Salvador. Quem confessa a sua miséria e observa a vida dos homens no meio das trevas, pode e deve se alegrar sobre este raio de luz, que vem do céu e que aponte como holofote o Cristo Jesus como único Salvador.

1. **Tema;**

O tema deste domingo é *a pesquisa para a fonte da nossa miséria.* No domingo anterior recebemos os óculos que ajudaram os nossos olhos enxergar bem, de modo que descobrimos tanto o mal em redor de nós como também o mal que está dentro de nós. Somos miseráveis pecadores e a pergunta é de onde vem essa natureza corrompida do homem?

 Esta pesquisa parece como um trabalho de arqueologia. O arqueólogo cava nas ruínas e observa as fases da construção de uma cidade e tenta descobrir como foi a vida nas épocas antigas. O catecismo faz também uma pesquisa que nos leva para a antiguidade, para os tempos pré-históricos: a época do paraíso. Lendo a Palavra de Deus nós descobrimos como era o homem no seu estado original: *Deus criou o homem bom e conforme a sua imagem, isto é, em verdadeira justiça e santidade.* Mas a Bíblia nos revela também que logo depois disso houve uma mudança, uma rebelião, e a bíblia nos conta as consequências. No primeiro lugar éramos *filhos de Deus*, mas nós nos tornamos *filhos de Satanás*. A situação era assim, mas Deus chegou e destruiu a amizade entre a antiga Serpente e Eva; Ele colocou inimizade entre as duas. Ele fez uma aliança com Adão e Eva e prometeu a salvá-los.

1. **A Luz das Sagradas Escrituras;**

O nosso Catecismo começa onde a Bíblia começa: com a criação do homem e com a sua queda. Temos que começar com a leitura dos primeiros capítulos das Sagradas Escrituras para entender o que o Catecismo quer dizer.

 O primeiro capítulo de Gênesis fala sobre a criação do céu e da terra e do homem de acordo com a imagem de Deus (Gên. 1,27). De certa forma podemos dizer que a criação atinge o seu auge na criação do homem e a sua mulher. Deus criou no primeiro lugar um ambiente para viver e quando tudo está pronto Deus criou o homem; ele é a coroa da criação.

 A posição do homem é especial. A sua relação com Deus é única em comparação com todas as outras criaturas, porque somente a respeito do homem Deus disse *“Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.* A questão é o que estas palavras “a nossa imagem” (‘*betsalmenu; vem de ‘tsèlèm’) e “a nossa imagem” (‘kidmethènu’; vem de ‘demuth’) significam.* Ambas as palavras indicam a mesma coisa. Se existir uma pequena nuança, devemos entender isso de tal maneira que uma completa a outra. Deus criou o homem de tal maneira que por meio do homem a gloria de Deus se manifesta. O homem junto com a sua mulher é como uma ‘escultura’, uma copia de Deus.

 O homem não é uma copia física de Deus, porque Deus é espírito. Ele é uma copia *espiritual* de Deus. Ele é *um representante* de Deus. O homem foi criado para servir a Deus e governar a terra. Deus mesmo indica isso, porque Ele disse (Gênesis 1,27) : *“Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os peixes do mar. Sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os repteis que rastejam pela terra”.*

O homem foi criado de acordo com a imagem de Deus para que pudesse governar a terra e tudo que há nela de acordo com a vontade de Deus; ele foi criado com o amor de Deus no coração; Deus é amor e o homem foi criado com este amor no coração: assim ele podia governar bem a terra de acordo com a vontade de Deus.

O homem e a sua mulher foram representantes, embaixadores de Deus na terra. O embaixador representa o presidente do seu país; ele não é uma copia física do presidente, mas uma representante *espiritual* do presidente.

 O homem foi criado com este objetivo: representar a Deus e dominar a terra de acordo com a vontade de Deus. Mas o homem perdeu esta alta posição, no momento que caiu em pecado. Gênesis 3 fala sobre isso, sobre a queda e desobediência do homem. A história é bem simples e todo mundo conhece a história mais ou menos: como a Serpente, que é Satanás (Apoc. 12,9), iludiu a mulher e ela enganada caiu em transgressão (1 Tim. 2,14). Ela pegou o fruto da árvore e deu ao seu marido; eles comeram e consumiram o pecado.

 É claro que o pecado deles não é o furtar de uma maça ou de uma manga (quem sabe?). A árvore do conhecimento do bem e do mal tem um papel simbólico no jardim. Deus deu tudo ao homem e a sua mulher: a terra e tudo o que nela há!!

Só uma coisa pertencia a Deus; só uma arvore pertencia a Deus. Eles deviam respeitar esta árvore. Não podiam pegar o fruto dela nem tocar nela!! Quem entende isso, entende também que não havia nenhuma necessidade de pegar o fruto desta árvore; o homem tinha tudo para comer. O único motivo para pegar este fruto seria negar o mandamento de Deus. Um ato rebelde contra Deus.

 A história da queda é interessante observando a tática da Serpente. Ela vem com uma pergunta inocente: “*É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?*” A Serpente não tocou o assunto da árvore do bem e do mal, mas ela fez uma pergunta que induziu a mulher a falar sobre essa árvore. De uma maneira sagaz a serpente chega ao ponto aonde ela quer chegar.

 Eva na sua inocência respondeu: “*Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: “Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais*”. Ouvindo isso a Serpente lançou a sua mentira e disse: “*É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vão abrir os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”.* Com estas palavras a Serpente enganou a mulher. Ela começou a observar a árvore com outros olhos. Antes ela não gostava da árvore, porque Deus tinha dito que ela traria a morte, mas agora ela ouviu que a árvore traria *conhecimento;* Eles seriam como Deus: conhecedores do bem e do mal. Então, vendo a mulher que a árvore era boa para comer, agradável aos olhos, desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu.

 Esta parte caracteriza o caráter do pecado. Tiago enfatizou isso (Tiago 1,14-15): Cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá a luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

 As palavras de Tiago é um bom resumo do pecado de Adão e Eva, mas ele nos mostra também que *cada um* é tentado pela sua cobiça. O pecado não se limitou a Adão e Eva, mas infectou toda a sua descendência. Ali, a nossa natureza se tornou tão envenenada, que todos nós somos concebidos e nascidos em pecado. Existem vários textos na bíblia que nos mostram isso. Já a história de Caim, o primeiro filho de Adão e Eva, prova isso. A inveja dominou o seu coração e levou-o a matar seu irmão Abel. E não somente Caim, mas toda a raça humana ficou infectada. Gênesis 6 fala sobre isso (6,5): “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração”.

Assim foi a situação antes do dilúvio, mas também depois do dilúvio. O pecado estava também na arca, que salvou Noé e toda a sua família. Gênesis 9 mostra isso. Noé caiu em pecado e se embriagou; e o seu filho Canaã obervando o seu pai, mostrou uma grande falta de respeito e zombou dele.

 De fato toda a história do Antigo Testamento é uma grande acusação contra a raça humana. O mundo se afastou de Deus e seguiu o caminho da idolatria. E até o povo de Deus se afastou de Deus; até os homens mais santos no meio do povo de Deus, como Davi, Salomão ou o profeta Isaías se manifestavam como pecadores.

 A questão é como o pecado se espalhou pelo mundo inteiro. O Salmo 51 é um bom testemunho a respeito disso, porque ali (51,5) Davi, como profeta, dá um testemunho claro sobre a origem do pecado na sua vida: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu a minha mãe”. O pecado estava nele, já antes do seu nascimento! Desde o momento da sua concepção a natureza dele já era contaminada pelo pecado.

 E não foi somente Davi, que era assim. Todo mundo nasce assim com uma natureza pecaminosa. O Apóstolo Paulo, cheio do Espírito Santo, disse isso em Romanos 5, 12: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.*

 O homem caiu em pecado e junto com ele toda a sua descendência.Desde aquele momento somos tão corrompidos que não conseguimos fazer bem algum e somos inclinados para todo mal. O catecismo fala assim, mas baseado na palavra de Deus, porque o testemunho integral da bíblia é assim; a carta de Paulo aos Romanos (3, 9-18) acusa todos os homens: não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busca a Deus; Até o próprio Paulo confessa (Rom. 7, 18-19): “*eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não porém o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”.* Isso o leva a dizer (7,24): *Desven-turado o homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!*

 Jesus Cristo é o nosso Salvador. Já no Paraíso Deus indicou isso quando deu a Adão e Eva a promessa de todas as promessas, a mãe de todas as promessas: Gênesis 3,15! Nessa promessa ele fala sobre o descendente da mulher que vencerá a Serpente.

1. **A Harmonia das Confissões;**

Observando as confissões da fé reformada (a Confissão França (1560), a Confissão Belga (1561), o Catecismo de Heidelberg (1563), A segunda Confissão Helvética (1566), os Cânones de Dort (1619), a Confissão de Westminster (1647), o Breve Catecismo de Westminster (1647) e o Catecismo Maior de Westminster), podemos dizer que todas estas confissões falam sobre a queda do homem e o pecado original. Existe uma grande harmonia neste ponto.

 Todas confessam que a queda foi profunda; o homem se tornou morto no pecado e totalmente corrompido em todas as faculdades e partes da alma e do corpo (Confissão de Fé de Westminster, VI, 2); mas não todas dizem que o homem perdeu totalmente a imagem de Deus. Existem opiniões diferentes neste ponto.

 A Confissão Belga (art, 14) confessa: Assim, ele corrompeu toda a sua natureza, e desse modo tornou-se sujeito à morte corporal e espiritual. E tendo assim se tornado ímpio, perverso e corrupto em todas as suas práticas, ele perdeu todos os dons excelentes que tinha recebido de Deus, tendo permanecido com pequenos traços, os quais, entretanto, são suficientes para deixar o homem sem desculpa, pois toda a luz em nós se tornou trevas, como nos ensinam as Escrituras, dizendo: “A luz resplandece nas trevas e as trevas não prevaleceram contra ela”.

 A confissão Belga segue neste ponto João Calvino, que ensinou isso. Calvino não foi tão rigoroso como Lutero que ensinou que a imagem de Deus foi completamente destruída. Calvino foi mais nuançada e disse que a imagem de Deus “não foi totalmente destruída”; ela foi “quase destruída” (Inst. I, XV,4); Ainda existem alguns pequenos traços.

 Os Cânones de Dort confirmam isso (Cap. III/IV, art. 4), dizendo: “É verdade que há no homem depois da queda lampejos de luz natural, pelos quais ele retém ainda alguma noção sobre Deus, sobre as coisas naturais e a diferença entre o bem e o mal, e demonstram alguma consideração pela virtude e disciplina na sociedade e para manter um procedimento exterior ordenado. Porém, essa luz natural está tão longe de ser suficiente para levá-lo a um conhecimento salvador de Deus e à verdadeira conversão, que ele não a usa apropriadamente nem mesmo nas questões naturais e civis. E ainda mais, essa luz, no estado em que está, é total-mente poluída, bem como retida em injustiça pelo homem, que, ao fazer isso, torna-se indesculpável perante Deus”. Podemos observar aqui a influencia de Calvino que falou sobre este assunto nas suas Institutas (II, II, 12 e 13).

 Tenho a impressão que o Catecismo não abre a porta para a luz racional. A porta está fechada e o homem vive em trevas: ele é tão corrompido que não consegue fazer bem algum e é inclinado para todo mal. Só pelo poder de Deus, pela revelação da luz divina e pela regeneração do Espírito Santo, ele consegue se levantar e servir a Deus. Pode ser que possamos notar aqui uma forte influencia da teologia de Lutero, que escreveu um livro contra Erasmo sobre o livre arbítrio; naquele livro ele defende que o arbítrio do homem é um escravo do pecado. Num certo lugar (cap. 32) ele cita Philipenses 2,13, e diz: nós não podemos fazer bem algum de nós mesmos.

 Também nem a Confissão de Westminster, nem os Catecismos de Westminster tocam este assunto. Se fala sim sobre o pecado original, que atingiu todo o gênero humano; Dessa corrupção original, pela qual nos tornamos totalmente indispostos, adversos a todo o bem e inteiramente inclinados a todo mal, procedem todas as transgressões atuais (Confissão de Westminster, VI, 4).

1. **O Ensino da Igreja antiga;**

Antes de falar sobre o ensino da Igreja Antiga, quero fazer uma observação: devemos nos limitar e andar com passos grandes pela história da igreja, porque existe muito material. Houve bastantes discussões sobre o pecado original na antiguidade e seria impossível a expor todos os detalhes neste lugar. Então me limito ás pessoas mais importantes.

**Pelágio (360-435)**

Pelágio foi um monge, que vivia em Inglaterra no quito século. Ele negou o pecado original e a corrupção da natureza humana. O Sínodo de Cartago (416) condenou o Pelagianismo. Pelágio ensinava que Deus criou o homem como mortal. A queda de Adão não mudou o caráter da natureza humana. O pecado original não existe. Cada pessoa nasce como Deus criou o primeiro homem, quer dizer: sem pecado e sem virtude. O homem tem o livre arbítrio para escolher o bem ou o mal. O pecado é geral, por causa dos exemplos errados que as crianças recebem por causa do poder da tentação e finalmente a fraqueza do homem para seguir costumes erradas. A grande maioria das pessoas é pecador, mas existem pessoas sem pecados. A graça de Deus ajuda as pessoas para chegar ao seu destino, mas ela não é absolutamente necessária. Cristo se tornou homem porque queria exortar as pessoas pelo seu exemplo e sua doutrina para escolher o bom caminho. O homem que peca é filho de Adão, mas aquele que faz coisas boas segue Jesus Cristo.

**Agostinho contra Pelágio.**

Agostinho pelejou contra Pelágio quando conheceu a doutrina dele. Ele defendeu a doutrina bíblica do pecado original. Os reformadores seguiram a linha de Agostinho, e as confissões das igrejas reformadas e presbiterianas refletem esta doutrina, que ensina que o homem é totalmente depravado e não consegue fazer bem algum. Agostinho defendia também a dupla predestinação e a graça irresistível de Deus. Cristo não era simplesmente um bom exemplo para as pessoas, mas o sacrifício dele era o único sacrifício que era suficiente para salvar o pecador. Houve uma reação forte contra a doutrina de Agostinho no sexto século pelo semipelagianismo.

**O Semipelagianismo.**

O Semipelagianismo essencialmente ensina que a humanidade é manchada pelo pecado, mas não ao extremo de não podermos cooperar com a graça de Deus com os nossos próprios esforços. O homem não é morto no pecado, mas ele está doente. O Semipelagianismo evitou a extremidade de Pelágio, que negou o pecado original. Os líderes do Semipelagianismo (Cassiano e Fausto, o Bispo de Rhegium) defendiam o pecado original, mas diminuíram as suas consequências. Eles mantinham a ideia que o homem tinha o poder de fazer o bem. Ele pode cooperar com a graça de Deus (sinergismo) e assim conseguir a sua salvação. Apesar do fato que esta doutrina foi condenada no Sínodo de Orange no ano 529, podemos notar que esta heresia ainda está viva e sempre apareça nas igrejas. As igrejas reformadas no século 16 rejeitaram o Semipelagianismo e confessaram a depravação total do homem.

**A imagem de Deus.**

A respeito da criação do homem de acordo com a imagem de Deus: Prestem atenção que os reformadores se confrontaram com a antropologia de Roma, que era dominada pelo cosmo visão, que ensinava a divisão da vida entre a natureza e a graça. A ordem da graça é superior àquele da natureza. A ordem da natureza é incompleta em si, mas será completada pela ordem da graça. O homem tem o seu base da natureza, que ele não pode perder (a luz da natureza, os virtudes da natureza), e também o presente da graça supranatural que vem de Deus (fé, esperança e amor); esta parte supranatural se perdeu pela queda de Adão, mas pode ser restaurada pela graça de Deus, de acordo com a doutrina de Roma.

 Então, de acordo com a doutrina romana o homem não perdeu totalmente a imagem de Deus. Ele perdeu a parte supranatural e espiritual, mas ele ficou com a base natural: ele ainda teve a luz da natureza e certas virtudes. Observando isso, dá para entender que João Calvino era um filho do seu tempo, quando falava sobre os traçinhos da luz natural, que ficavam dentro do homem depois da queda. De certa forma podemos registrar um desenvolvimento neste ponto dentro da doutrina reformada, que definiu cada vez mais com mais exatidão a depravação total do homem.

 A posição da doutrina reformada era assim por muitos séculos: o homem perdeu a imagem de Deus, mas ficaram alguns “lampejos da luz natural” dentro do homem no seu estado depravado, que ele não consegue usar da maneira correta, para a honra de Deus.

Por causa disso, nós podemos encontrar livros teológicos que falam sobre a imagem de Deus ‘em sentido mais amplo ou restrito” (A. Kuyper jr.) ; ou sobre o ‘*restante* da imagem’ ou sobre a ‘imagem *deformada*’, que ficou depois da queda (assim: L. van der Zanden, De Mensch als Beeld Gods).

 A Kuyper jr., o filho de Abraham Kuyper que era professor da teologia sistemática na Universidade Livre em Amsterdã, defendia que o homem tem a imagem de Deus tanto num ‘sentido mais amplo’ como também num ‘sentido mais estrito’. O sentido mais amplo é aquela coisa que define o caráter do homem: o lado humano do homem. É aquela coisa que distingue o homem de todas as outras criaturas. Por exemplo: a sua personalidade, inteligência, e vontade; e também todas as suas afeições, características, dons, forças e talentos, que pertencem a sua individualidade.

O sentido mais estrito é fato que o homem foi criado por Deus em perfeita justiça e com a natureza completamente santa. Isso se chama a imagem de Deus no sentido estrito.

Isso envolve o verdadeiro conhecimento, a justiça e a sua santidade. O homem perdeu o sentido estrito depois da queda, mas o sentido mais ampla ficou, porque o homem não parou de ser homem. Ele ainda é homem, mas com uma natureza pervertida e depravada.

 Outros teólogos reformados, como K. Schilder, G.C. Berkouwer e J. Douma não concordavam com esta distinção entre um ‘sentido estrito’ e um ‘sentido mais amplo’, mas defendiam simplesmente de acordo com as confissões que o homem perdeu *totalmente* a imagem de Deus.

 Assim é a situação no século vinte dentro das igrejas reformadas. Mas quero chamar a atenção por uma palestra do professor J. Kamphuis, que apontou um desenvolvimento que veio do lado da Teologia do Antigo Testamento. A Teologia do Antigo Testamento é um fenômeno que cresceu muito na segunda parte do século 20. Pessoas famosoas na área do Antigo Testamento como Dillmann, Gunkel, Eichrodt, Humbert, Koehler, Zimmerli, Th.C. Vriezen, Gerhard von Rad e Claus Westermann defendem que o homem não perdeu a imagem de Deus; eles até dizem que de acordo com o Antigo Testamento a imagem de Deus é imperdível. Esta posição foi criticada, porque a Teologia do Antigo Testamento tem a tendência de isolar o Antigo testamento do Novo Testamento. Os teólogos sistemáticos chegam a outras conclusões, porque observam *todas as escrituras sagradas*, tanto o Antigo como também o Novo Testamento.

1. **O Sermão;**

O pregador facilmente pode se perder em um discurso teológico a respeito do pecado original ou sobre a imagem de Deus. Claro que o pregador deve ter conhecimento desses tópicos para se proteger contra as heresias, mas o sermão deve ter como objetivo de mostrar o público a sua miséria: eles são pecadores. Domingo três é uma pesquisa nas sagradas escrituras, que nos revela a origem da nossa natureza pecaminosa.

 Romanos 5, 12-21 é um bom texto que explica a nossa situação. Ele fala sobre o início do pecado e sobre as consequências, que a queda de Adão tem para nós. E no mesmo momento o texto fala também sobre a salvação que temos em Cristo Jesus, o segundo Adão. A culpa que temos é a culpa que vem do primeiro Adão, a salvação que recebemos vem do primeiro Adão. Existe uma forma de Batismo que explica isso da seguinte maneira, dizendo: “*Mesmo que os nossos filhos não entendam estas coisas, não devemos excluí-los do batismo. Sem saber eles participam da condenação em Adão. Igualmente, sem saber, eles são adotados como filhos de Deus pela graça de Cristo”.*

 O pregador pode usar Salmo 51 para mostrar que as crianças não estão inocentes como muitas pessoas acham. Ele pode usar este salmo para mostrar que a natureza pecaminosa vem dos pais; ela é uma coisa genética. Já nascemos em pecado desde a concepção:

1. **A Aplicação;**
2. **Algumas sugestões**
3. **Texto: João 16. 1-15**

Tema: a Consolação da Palavra de Deus. Ela nos mostra

* 1. Que fomos formados por Deus de acordo com a sua imagem;
	2. Que fomos deformados pelo Satanás para ser inimigos de Deus;
	3. Que seremos reformados pelo Espírito de Deus para ser filhos de Deus;
1. **Texto 2 Kor. 4, 1-6**

Tema: O Espírito Santo nos revela pelo Evangelho quem nós somos;

* 1. Fomos criados de acordo com a imagem de Deus;
	2. Fomos pervertidos de acordo com a imagem de Satanás;
	3. Seremos renovados de acordo com Jesus Cristo, que é a verdadeira imagem de Deus;
1. **Texto: Gênesis 3**

Tema: O Início da Aliança da Graça

* 1. A Aliança de amor no paraíso;
	2. O Pacto enganador oferecido por Satanás